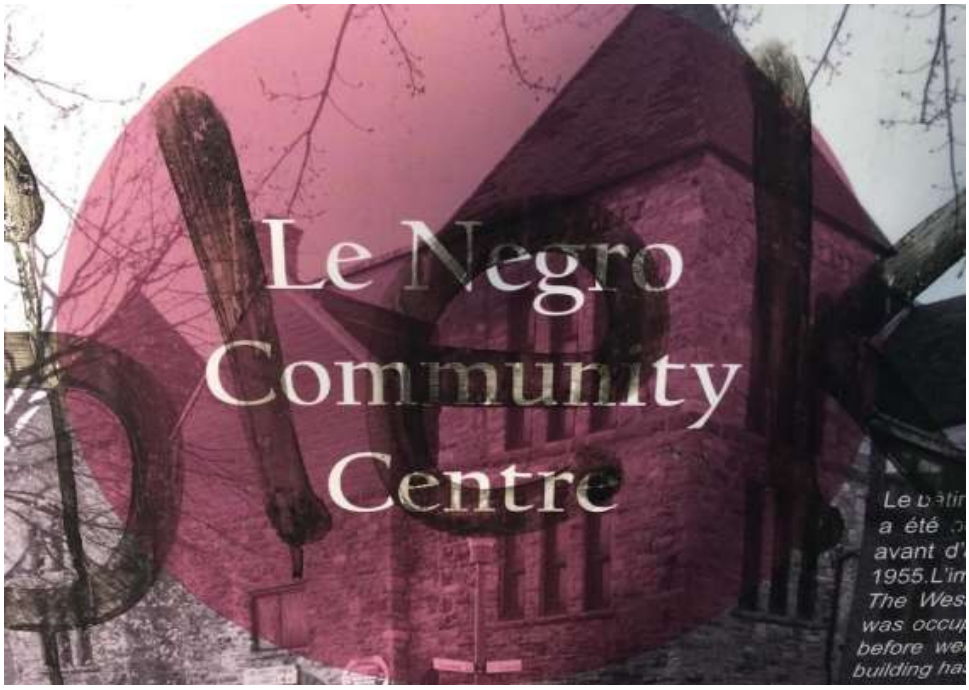


O presente relatório documenta a mobilidade curatorial da Bienal Black realizada no Canadá, a convite da NSCAD University (Halifax), da revista Minorit'Art e da Bienal AF-FLUX — parceiras com as quais a Bienal Black mantém uma colaboração voltada à participação de artistas brasileiros na edição de 2028. A viagem integrou o ciclo de pesquisa, articulação institucional e mapeamento de parcerias que fundamenta o projeto Narrativas Não Fungíveis, apresentado a seguir.

Narrativas Não Fungíveis

Narrativas Não Fungíveis

Narrativas Não Fungíveis é o tema central que orienta um ciclo de pesquisa, educação, experimentação artística e difusão cultural, realizado entre 2026 e 2028 no Canadá e na América Latina. Estruturada em quatro programas complementares, a iniciativa investiga o Afro-Pan-Americanismo como campo de produção de conhecimento, reunindo pesquisadores, artistas, curadores e comunidades em torno de uma questão comum: Como as experiências afrodescendentes ao longo das Américas geram narrativas que não podem ser substituídas, replicadas ou reduzidas umas às outras?

Cada programa possui seus próprios objetivos, metodologias e públicos, ao mesmo tempo em que compartilha o mesmo referencial curatorial e contribui para o desenvolvimento da Bienal AF-FLUX 2028.

Minorit'Art Journal

Pesquisa e Produção de Conhecimento

O Minorit'Art Journal inaugura o ciclo Narrativas Não Fungíveis por meio da produção crítica e acadêmica. A revista constitui o primeiro espaço de reflexão do projeto, reunindo pesquisadores, artistas, curadores e autores interessados em explorar as múltiplas dimensões do Afro-Pan-Americanismo e das Narrativas Não Fungíveis.

A publicação se estende para além do formato editorial. Os autores dos textos selecionados são convidados a apresentar suas pesquisas durante o Rise Symposium 2026, em Halifax, ampliando o diálogo entre a escrita acadêmica, o debate público e o intercâmbio científico.

O que produz?

- Arquivos escritos
- Conhecimento crítico
- Referências bibliográficas

Rise Symposium + Exposição Experimental

O Rise Symposium marca o primeiro encontro presencial dedicado ao tema das Narrativas Não Fungíveis.

Em paralelo ao simpósio, uma exposição experimental apresenta uma seleção de artistas, com ênfase particular na produção artística afrodescendente em Halifax. A exposição funciona como um laboratório curatorial, testando relações entre as obras, os espaços expositivos e o discurso curatorial que serão posteriormente aprofundados nas etapas seguintes do projeto.

O que produz?

- Conversas
- Encontros
- Experimentos curatoriais iniciais
- Redes

Residência Marrom (Brown Residency)

Pesquisa Artística e Construção de Processo

A Residência Marrom (Brown Residency) constitui o núcleo metodológico das Narrativas Não Fungíveis.

Realizada em Montreal, Halifax e Newfoundland, a residência reúne artistas canadenses e latino-americanos em contextos territoriais distintos, propondo uma investigação sobre Afro-Pan-Americanismo, ancestralidade, memória e território.

As residências presenciais serão complementadas por um componente virtual desenvolvido pela Black Brazil Art. Durante parte da residência presencial, os artistas participantes integrarão uma turma especial do programa de residência online da instituição, compartilhando processos, encontros, conversas e experiências com participantes baseados no Brasil e em outros países.

Esse ambiente híbrido amplia o alcance da residência, criando uma comunidade transnacional de pesquisa artística e fortalecendo os intercâmbios entre o Canadá e a América Latina.

O que produz?

- Arquivos
- Processos
- Metodologias
- Obras (quando emergem como parte do processo)

Bienal AF-FLUX

Circulação e Construção de Narrativas Afro-Pan-Americanas

A Bienal AF-FLUX representa o ponto de convergência de todo o processo iniciado em 2026.

Apresentada em Montreal e Halifax, a Bienal reúne artistas afro-canadenses e latino-americanos em torno do tema Narrativas Não Fungíveis, consolidando seu referencial curatorial por meio de um intercâmbio artístico entre diferentes territórios das Américas.

Além das obras encomendadas e selecionadas especificamente para a Bienal, a exposição incorpora elementos dos processos criativos desenvolvidos durante a Residência Marrom (Brown Residency), permitindo que o público tenha contato não apenas com os resultados finais, mas também com os percursos investigativos, experimentos e metodologias desenvolvidos pelos artistas ao longo de sua pesquisa.

A Bienal é co-curada por Patricia Brito e Pamela Edmonds e se desdobra em quatro espaços expositivos:

- Montreal — Art Mûr
- Montreal — Maison de la Culture Claude-Léveillée
- Halifax — NSCAD University Art Gallery
- Halifax — Dalhousie Art Gallery

A Bienal reúne aproximadamente vinte a vinte e cinco artistas de contextos afro-canadenses e latino-americanos, convidados a desenvolver obras que dialoguem com o conceito de Afro-Pan-Americanismo e com o referencial curatorial das Narrativas Não Fungíveis.

O que produz?

- Encontros entre processos artísticos
- Circulação internacional
- Novos diálogos
- Novos arquivos

Relatório de Pesquisa de Campo

Mobilidade Curatorial — Canadá

Período: 6 a 15 de julho de 2026

Cidades: Montreal (Quebec) e Halifax (Nova Escócia)

Objetivos da Mobilidade Curatorial

A viagem de pesquisa foi realizada com o objetivo de fortalecer redes institucionais e artísticas entre o Brasil e o Canadá, identificar artistas, espaços culturais e parceiros estratégicos para futuras colaborações, além de investigar referências curatoriais, de design expositivo e metodológicas que possam contribuir para o desenvolvimento da Bienal Black Brazil Art e da Bienal AF-FLUX.

As visitas também buscaram compreender de que forma diferentes instituições canadenses lidam com memória, história negra, território e práticas artísticas contemporâneas, estabelecendo conexões conceituais com o projeto Narrativas Não Fungíveis.

Montreal

1. Encontro com a artista Stina Baudin

Foi realizado um encontro para conhecer melhor a pesquisa e a prática artística de Stina Baudin, artista considerada forte candidata à participação tanto na Bienal Black Brazil Art 2028 quanto na Bienal AF-FLUX.

Sua prática investiga experiências negras e afro-diaspóricas por meio da abstração têxtil, empregando processos multimídia que combinam arquivos históricos, texto e som. Utilizando algodão tecido, índigo tingido à mão e latão soldado, a artista cria cartografias materiais que entrelaçam ancestralidade, geografia, ritual e temporalidade.

Seu trabalho oferece uma reflexão sofisticada sobre os silêncios inscritos nos arquivos coloniais, reconstruindo narrativas fragmentadas que transitam entre realidade e ficção, memória e imaginação. O

encontro evidenciou o forte potencial de sua pesquisa artística para dialogar diretamente com o conceito de Narrativas Não Fungíveis, sobretudo pela criação de leituras alternativas da história negra ancoradas na materialidade têxtil.

Possíveis Desdobramentos

- Convite para participação na Bienal Black Brazil Art 2028;
- Participação na Bienal AF-FLUX;
- Desenvolvimento de atividades educativas relacionadas a práticas têxteis e narrativas de arquivo.

2. Visita de ateliê à artista Pauline Batamu Kasiwa Lomami

Foi realizada uma visita de ateliê a Po B. K. Lomami (Pauline Batamu Kasiwa Lomami), artista-pesquisadora, educadora e produtora cultural, nascida na diáspora congolesa na Bélgica e atualmente radicada em Montreal.

Sua prática transdisciplinar investiga deslocamento, trabalho, subjetividade, afeto, fracasso e possibilidades de futuros coletivos. Operando entre ação e inação, seu trabalho questiona indivíduos e instituições por meio de estratégias que combinam performance, pesquisa e práticas relacionais.

A visita revelou uma forte afinidade entre sua metodologia e o referencial conceitual da Residência Marrom, sobretudo em sua compreensão do processo artístico como espaço de investigação e produção de conhecimento.

Possíveis Desdobramentos

- Participação como artista-mentora dentro da Residência Marrom;
- Convite para participação na Bienal AF-FLUX.

3. Reunião online com a Sankofa Farm

Uma reunião online com a Sankofa Farm evidenciou o papel central da terra como espaço de memória, pertencimento e produção coletiva de conhecimento.

A conversa apontou para a possibilidade de incorporar experiências de cultivo, cuidado e relação com a terra à metodologia da Residência Marrom em Montreal, proporcionando aos artistas residentes uma experiência imersiva conectada à ancestralidade, à sustentabilidade e à criação artística.

Possíveis Desdobramentos

- Parceria institucional para atividades no âmbito da Residência Marrom;
- Desenvolvimento de iniciativas que explorem a relação entre arte, agricultura e território.

4. Encontro com o cineasta Henri Pardo

Foi realizado um encontro com o cineasta e produtor Henri Pardo para discutir possíveis colaborações com a Bienal AF-FLUX.

Entre as propostas discutidas, destacou-se a organização de uma sessão de cinema seguida de conversa pública com a comunidade de Little Burgundy (Petit Bourgogne), criando um diálogo entre cinema, memória e engajamento público em torno da história negra canadense.

Possíveis Desdobramentos

- Sessões de cinema como parte da programação da Bienal;
- Debates públicos com a participação da comunidade local.

5. Visita técnica à galeria Art Mûr

O objetivo desta visita foi avaliar as possibilidades de design expositivo para uma futura edição da Bienal AF-FLUX.

A galeria oferece condições favoráveis para uma exposição com aproximadamente 15 a 20 artistas, permitindo um design expositivo amplo e visualmente limpo. A configuração final da exposição, no entanto, dependerá da escala e das exigências espaciais das obras selecionadas.

6. Passeio histórico a pé com Rito Joseph

Foi realizado um passeio guiado pelo Old Montreal, incluindo a Place d'Armes, conduzido pelo historiador e guia Rito Joseph.

O passeio ofereceu uma leitura da cidade a partir da história negra canadense, destacando eventos, indivíduos e lugares frequentemente ausentes das narrativas históricas oficiais.

Um aspecto particularmente significativo da experiência foi o uso, por Joseph, do desenho e da cartografia como ferramentas para materializar locais associados à história oral negra, transformando narrativas intangíveis em referências visuais acessíveis.

Possíveis Desdobramentos

- Desenvolvimento de um passeio histórico virtual integrado ao site da Bienal AF-FLUX;
- Criação de mapas interativos que documentem a memória e o patrimônio negro em Montreal.

7. Encontro com a liderança do Black History Month Round Table

Foi realizado um encontro institucional com a Presidência do Black History Month Round Table, seguido de um breve passeio por um dos bairros historicamente negros de Montreal.

O encontro abriu a possibilidade de estabelecer uma parceria inspirada no programa Artistas em Conversação, desenvolvido pela Bienal Black Brazil Art.

A proposta prevê uma série de conversas públicas reunindo patrocinadores, artistas, lideranças comunitárias e instituições culturais, criando espaços contínuos de diálogo em torno das necessidades e aspirações das comunidades negras, para além das discussões restritas ao financiamento cultural.

8. Videoconferência com Eve Tagny

Foi realizada uma reunião virtual com a artista Eve Tagny, cotada como possível participante da Bienal AF-FLUX.

Sua prática multidisciplinar combina fotografia, vídeo, instalação, texto e performance para investigar espiritualidade, luto, resiliência e as relações entre o corpo e o mundo natural.

Sua pesquisa aborda jardins e paisagens transformadas como lugares de memória pessoal e coletiva, moldados por histórias coloniais e seus legados persistentes.

Possíveis Desdobramentos

- Convite para participação na Bienal AF-FLUX;
- Desenvolvimento de atividades educativas relacionadas a práticas artísticas baseadas em performance.

9. Encontro com Maguy Metellus

Durante um almoço de trabalho, foram discutidas possibilidades de conexão entre o Black History Month Round Table e uma futura edição do programa Artistas em Conversação.

Maguy Metellus pode desempenhar um papel estratégico no fomento de parcerias institucionais e comunitárias, facilitando conexões entre profissionais da cultura, pesquisadores e lideranças da comunidade negra canadense.

10. Visita técnica à Maison de la Culture Claude-Léveillée

A visita permitiu avaliar o potencial de design expositivo do espaço.

A galeria tem capacidade para acomodar aproximadamente 12 a 15 artistas, oferecendo condições especialmente adequadas para exposições que se beneficiam de luz natural. Dadas as características do inverno canadense, é preciso considerar cuidadosamente o calendário expositivo, já que a menor disponibilidade de luz do dia em determinados períodos do ano pode influenciar significativamente a experiência do visitante e a apresentação das obras.

O espaço conta ainda com um auditório bem adequado a performances de dança, trabalhos de performance ao vivo e intervenções artísticas interdisciplinares.

11. Centro de Documentação e Informação Haitiana, Caribenha e Afro-Canadense

A visita evidenciou o expressivo potencial do acervo documental do Centro como recurso para circulação cultural e engajamento público.

Entre as possibilidades discutidas, destacou-se o desenvolvimento de uma biblioteca móvel ou exposição itinerante, utilizando um ônibus ou outro meio de transporte urbano para levar partes do acervo a bairros historicamente negros de Montreal, com a possibilidade, a longo prazo, de estender essa iniciativa a Halifax.

Halifax

12. NSCAD University Art Gallery

Foi realizada uma visita técnica à NSCAD University Art Gallery, com foco nas possibilidades de design expositivo para uma exposição experimental.

A galeria é particularmente adequada para receber entre oito e dez artistas, favorecendo linguagens como fotografia, obras audiovisuais, instalações sonoras e outras formas de prática contemporânea experimental.

13. Dalhousie Art Gallery

A visita à Dalhousie Art Gallery identificou o espaço como um ambiente excelente para instalações contemporâneas de médio porte.

O espaço demonstra forte potencial para obras que incorporam materiais à base de terra, mídias projetadas, objetos táteis e práticas artísticas participativas. É particularmente relevante a possibilidade de desenvolver obras que convidem o público a modificar, ampliar ou transformar continuamente o trabalho ao longo da exposição. Práticas têxteis, livros de artista, livros-objeto e outros formatos colaborativos parecem especialmente adequados a esse contexto.

14. História Negra em Halifax

Ao longo da estadia em Halifax, tornou-se evidente que a história negra da cidade é ao mesmo tempo extraordinariamente rica e historicamente significativa, representando uma das comunidades negras mais antigas do Canadá.

As conversas realizadas durante a visita sugeriram a possibilidade de desenvolver uma linha do tempo expositiva dedicada às histórias negras de Halifax, apresentando eventos históricos, formas de resistência, processos de deslocamento e produção cultural que, em conjunto, corporificam o que este projeto define como Narrativas Não Fungíveis.

Essa abordagem poderia se tornar um componente integral do futuro design expositivo da Bienal AF-FLUX, servindo como um marco de mediação histórica conectando Brasil, Caribe e Canadá.

Considerações Finais

A mobilidade curatorial confirmou a presença de parceiros institucionais e artísticos significativos, capazes de contribuir para o desenvolvimento e a consolidação da Bienal AF-FLUX no Canadá.

As visitas possibilitaram identificar artistas cujas práticas demonstram forte alinhamento conceitual com o projeto, avaliar espaços expositivos compatíveis com diferentes abordagens curatoriais e estabelecer diálogos iniciais para futuras colaborações em pesquisa artística, programas de residência, educação e mediação cultural.

Além de fortalecer uma rede internacional de colaboradores, a viagem de pesquisa reforçou a importância de incorporar metodologias fundamentadas em memória, oralidade, cartografia, relação com a terra e participação comunitária como componentes fundamentais da Bienal AF-FLUX.

Em conjunto, essas experiências aprofundam a compreensão das diversas narrativas negras que moldam as Américas e reforçam o compromisso do projeto em fomentar conexões transnacionais entre artistas, pesquisadores, instituições e comunidades.

Patrícia Brito
Curadora Independente, Pesquisadora, Museóloga e Crítica de Arte
Black Brazil Art | Bienal Black

